

O CORPO NEGRO É POLÍTICO! O BRINCAR NA ATENÇÃO À CRIANÇA EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

Autor(a): Isabel Araujo da Costa ¹

Orientador(a): Claudia Carneiro da Cunha ²

Resumo

Este trabalho surge a partir de algumas inquietações e percepções acerca da minha prática de estágio em um hospital de alta complexidade na assistência de crianças e adolescentes cronicamente adoecidos. De acordo com a OMS (2003) a condição crônica diz respeito a problemas de saúde que necessitam de suporte contínuo, possuem duração prolongada e assistência médica específica. A partir do entendimento de que o corpo negro é político, alguns apontamentos foram levantados acerca da minha atuação como mulher negra e estagiária de psicologia no Programa Saúde e Brincar, o qual assiste crianças e adolescentes em contexto de internação hospitalar através da brincadeira entendendo que essa prática é relacional. Desse modo, mobilizações foram estabelecidas com a minha presença neste espaço, desde a estranheza das pessoas e a identificação e representatividade gerada nos atendimentos. Portanto, nesse trabalho, me proponho a pesquisar sobre a potência e o papel de profissionais negros da saúde para a construção da identidade racial a partir da representatividade na experiência de crianças e adolescentes com condições crônicas e complexas de saúde, hospitalizados. Na literatura ainda não foram encontradas produções que abordem essa temática, tornando esse trabalho ainda mais relevante. Meu objetivo é compreender como ocorre essa intersecção e apontar estratégias que auxiliem a construção do cuidado integral em saúde no hospital, e, se possível, inspirem práticas mais positivas de cuidado fora do contexto hospitalar.

¹ Aluno(a) do curso de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

² Professor(a) do curso de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ